

OBRAS INCONCLUSAS NO NORDESTE

Manoel Bomfim Ribeiro

Uma nova mega-obra, a Transposição, se desenha nos céus do Nordeste brasileiro. É oportuno fazer um retrospecto das inúmeras outras obras que foram iniciadas para benefício desta grande região e, logo após, simplesmente, abandonadas, inconclusas e sem ter culpados. São geralmente abandonadas pelos desígnios de Deus e nunca pela culpa dos governantes. Não há culpados a responder e assim vai o nosso Semi-Árido brasileiro, na sua imensa grandeza, sendo visto pelo Governo apenas como um incômodo à sua administração. A arrancada inicial é sempre explosiva e hiperbólica, um grande banho de esperanças mil sobre os sertanejos desiludidos. Nós, matutos, já vemos tudo com natural desconfiança. Em seguida, logo mais, os recursos orçamentários são contingenciados, as obras interrompidas e o Governo bate em retirada sem nenhuma cerimônia. Novas prioridades surgem, aquelas outras são esquecidas. Não precisamos chegar às gerações futuras para vê-las abandonadas, a coisa é rápida e tudo ocorre dentro da nossa própria geração. Os fracassos são crônicos, sucessivos e acumulativos.

O longo período destas obras paralisadas e abandonadas provoca a deterioração natural dos materiais e equipamentos hidromecânicos. Muitas obras estão paralisadas por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) por causa de irregularidades as mais diversas, superfaturamento, etc. Além dos grandes prejuízos no erário público, a população da região fica penalizada pela expectativa dos benefícios que os empreendimentos iriam gerar.

Para se ter uma real dimensão deste descalabro administrativo vamos aos fatos que escandalizariam qualquer governante de um país europeu.

Relacionamos abaixo 38 obras inconclusas e abandonadas no Nordeste, mas o número é bem superior, vejamos:

Estado do Rio Grande do Norte

Barragem da Oiticica em Caicó, região do Seridó orçada em R\$ 84,4 milhões para irrigar 15.000 hectares. Iniciado em 1990, está paralisada a 17 anos. Previa beneficiar 164 mil habitantes. Reservatório para acumular 556 milhões de m³ de água. Hoje o orçamento é para R\$ 121 milhões. Além do abastecimento prevê-se também a barragem como fonte de energia para o Seridó.

Santa Cruz/Apodi –Irrigação de 9.236 hectares R\$ 200 milhões

Adutora de Santa Cruz 1989 R\$ 94 milhões

Estado do Piauí

Tabuleiros Litorâneos – Projeto de Irrigação de 7.244 hectares. Teve início em 1987. Orçamento R\$146,9 milhões. Paralisado desde 2003

Platô de Guadalupe - Projeto de Irrigação de 13.817 hectares

Vale do Gurguéia - Projeto de Irrigação de 12.000 hectares

Açude Petrônio Portela - Adutora da Garrincha (Abastecimento)

1999 Açude do Jenipapo - Adutoras (Abastecimento)

Adutora do Estreito

Adutora do Sudeste-1999

Barragem do Rangel-1998 para abastecimento e irrigação. Início em 1999. Barragem dos Piaus-2002 Orçamento de R\$12,9 milhões

Barragem do Castelo-1988 R\$ 102 milhões

Adutora do Algodão

Estado do Ceará

**Baixo Acaraú-Projeto de Irrigação-5.950 hectares. Iniciada em 2002
Orçamento R\$102,9 milhões**

**Tabuleiro de Russas-2ª etapa-Iniciada em 2002. Projeto de Irrigação
10.666 ha . R\$ 85 milhões**

Araras Norte-2ª etapa Projeto de Irrigação 1.649 hectares

Jaguaribe-Apodí-2ª etapa Projeto de Irrigação 2.500 hectares

Barragem do Cedro – Projeto de Irrigação 2.350 hectares (Ano 1906)

**Barragem do Castanhão -Projeto de Irrigação 43.000 hectares-
Abastecer Fortaleza e mais municípios Geração de energia- 3.800 T/ano de
pescado.**

**Barragem Paulo Pessoa Projeto de Irrigação- 3.500 hectares.R\$ 90
milhões Iniciada em 1991. Município de Granja. Abastecimento e
piscicultura A obra iniciou em 1962 pelo DNOCS e paralisou em 1966. O
Projeto era para criar 2,3 mil empregos diretos e 4,6 indiretos.**

Barragem da Taquara iniciada em 2002 com orçamento de R\$ 49,9 milhões

Barragem do Granja-45 anos-Iniciado em 1962

Barragem Trussu-Iguatu

Barragem Aurora-Rio Salgado

Estado de Pernambuco

Barragem Serra Talhada- Projeto de Irrigação -5.000 hectares

**Adutora do Oeste-Abastecimento de 43 localidades-230.000 hab-. 721
km partindo do rio São Francisco.**

**Adutora Jucazinho – Abastecimento de Caruaru e mais 18 cidades-
700.000 hab, partindo do açude Antonio Gouveia.**

Adutora do Agreste

**Projeto Itaparica-Irrigação -20.000 hectares- Reassentamento de
30.000 habitantes na .margem do rio-20 anos**

Orocó- Canal de Irrigação e Abastecimento. Já consumiu cerca de US\$ 30 milhões

Barragem Umburanas em Boa Vista-(amontoado de concreto)

Açude do Rosário- Municipio de Iguaraci -Irrigação

Moxotó -Perímetro Irrigado- Açude Poço da Cruz -Ibimirim - Salinizado (1976). Comportas arrebetadas

Custódia- Antigos canais de Irrigação

Adutora do Pajeú –(com tomada em Itaparica)

Pontal-Projeto de Irrigação 7.500 hectares em Petrolina.12 anos. Ainda não irrigou um só hectare

ESTADO DA PARAÍBA

Canal da Redenção-37 km iniciado em 1998 a partir do Coremas-Mãe d'Água no rio Piancó afluente do Piranhas, próximo á cidade de Pombal, 60 km abaixo de Sousa. Gastou mais de R\$ 50 milhões e está completamente seco. -Projeto de Irrigação Várzea de Sousa- 5.000 hectares e São Gonçalo 3.000 hectares mas só irriga 1.500.Os cabos de alta tensão foram roubados Recebe água do Engo Àvidos Iniciado em 1998 a partir do Coremas. Forte questão política

Projeto de Irrigação São Gonçalo de 3.000 hectares.Só implantou 1.500.

Barragem Bartolomeu II iniciada em 2001, orçada em R\$ 2 milhões. Parada

ESTADO DA BAHIA

Projeto Salitre, margem esquerda do São Francisco.Juazeiro-29.000 hectares. Com mais de 13 anos ainda não se irrigou um só hectare.Os

equipamentos estão sendo sucateados, roubaram a fiação elétrica, tudo abandonado. O MST está por lá.

Projeto Baixio de Irecê, margem esquerda do São Francisco. Xique-Xique e Itaguassu da Bahia. 59.000 hectares. Com mais de 8 anos ainda não irrigou um só hectare. Os equipamentos estão sendo igualmente sucateados.

Adutora Serra da Batateira em Juazeiro iniciada em 1996, orçada em R\$ 67 milhões para irrigar 2.914 hectares. Está abandonada há 12 anos e não se fala mais no assunto.

Perímetro Irrigado do Brumado 2ª etapa 1825 ha

Estado de Sergipe

Barragem do Poço Verde Inicio em 2001 R\$ 25 milhões

CONCLUSÃO

Este é o quadro geral das obras abandonadas e inconclusas no Nordeste brasileiro, uma vergonha e uma afronta á sociedade nordestina que grita por obras estruturais para o seu desenvolvimento pleno. Se os projetos de irrigação estivessem concluídos teríamos mais de 300.000 hectares irrigados gerando quase dois milhões de empregos e produzindo cerca de 15 milhões de toneladas de produtos agrícolas por ano, uma grande riqueza para a nossa região. Além do mais estes 300.000 hectares em operação seriam uma geratriz de grande efeito multiplicador. Surgem cidades, vilas, escolas profissionalizantes, universidades, hotéis, indústrias, comércio especializado, supermercados e tudo mais que exige uma nucleação popular.

A indústria das secas é um fato inerente á vida política da região nordestina tendo como carro chefe o pipa a desfilas pelos nossos sertões

sequiosos, onde o chefe político exerce o seu poder sobre a água. Esta indústria vem num crescendo constante com obras de todos os tamanhos, açudes, canais, adutoras, irrigação, obras inconclusas.

Agora é a vez da Transposição, obra inócua e desprovida de significado, pois que o Nordeste setentrional, penhoradamente, agradece e dispensa as águas do rio São Francisco, por total e absoluta falta de necessidade, uma vez que já acumula, somente nos oito grandes açudes, 13 bilhões de metros cúbicos de água, (5 vezes e meia a baía da Guanabara), exatamente os 8 açudes plurianuais que irão receber os magros 2 bilhões/m³ anuais (127m³/s) advindos do canal da Transposição. A evaporação anual dos 13 bilhões é da ordem de 4 bilhões, o dobro da água que vai chegar do rio. Uma irrisão.

Mais ainda, os 3 estados mais ávidos por mais água, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará já acumulam nos seus imensos reservatórios 26 bilhões de metros cúbicos, 70% das águas estocadas no Semi-Árido brasileiro, 11 vezes as águas da baía da Guanabara. Pela vulnerabilidade deste grande Projeto, numa análise cartesiana, somos levados a pensar que ele não resistirá a uma travessia administrativa e pode morrer na praia.

Até mesmo o Coordenador Geral da Transposição, Rômulo Macedo, ilustre e ilustrado engenheiro, receia que, faltando continuidade administrativa como soe acontecer, esta obra se transforme numa Transamazônica (ISTO È n°. 1964), que, como todos sabem, é uma vergonha nacional.

Os dados apresentados aqui são reais, são verdadeiras e nem podiam deixar de ser. Os técnicos sabem e conhecem, mas são áulicos do Governo. O então governador do Rio de Janeiro, Carlos Lacerda já dizia: “O técnico é um profissional fundamental para o desenvolvimento de um país, mas se torna de alta periculosidade quando está a serviço do Governo,

porque deixa de defender soluções para aplaudir posições”. O DNOCS perenizou 3.320 km de rios e as soluções não chegaram

A escassez de água é apenas o desequilíbrio entre a oferta e a demanda. Ainda é tempo para reflexões, afim de que esta obra da Transposição, em breve, não venha a ser o grande Complexo Industrial das Secas e se transforme no elefante branco do Reino de Sião, ou seja o maior elefante branco da América do Sul.

manoel.bomfim@terra.com.br

11 / 05 /2008